

VISÃO DO CORREIO

# Um número que nos envergonha

Quantas pessoas precisam ser resgatadas de condições análogas à escravidão para que o país pare e preste atenção? Em agosto, 479 pessoas foram encontradas trabalhando nessa situação, segundo dados da Operação Resgate VI divulgados nesta quarta-feira pelo Ministério Público Federal. Entre elas, 13 crianças e adolescentes, 75 mulheres e 66 estrangeiros, vindos de países como Burkina Faso, Senegal e Guiné-Bissau. O número, obviamente, deveria ser zero.

O Brasil aboliu a escravidão em 1888. Mas, 138 anos depois, trabalhadores continuam sendo encontrados em lavouras de café, plantações de cebola e de batata e obras de construção civil sem carteira assinada, sem direitos e sem liberdade real de ir embora. A maioria dos casos é na zona rural, mas quase dois em cada cinco estão nas cidades, inclusive em ambiente doméstico, onde a fiscalização é historicamente mais difícil e a invisibilidade das vítimas, maior.

A Operação Resgate, iniciada em 2021 com a combinação de esforços do Ministério Público Federal, do Ministério Público do Trabalho, da Polícia Federal, da Defensoria Pública da União e do Ministério do Trabalho, produziu resultados concretos: 1.192 trabalhadores resgatados em cinco anos, quase 760 ações penais em primeira instância. A lei sancionada em julho, que autoriza auditores fiscais a entrar em residências para apurar suspeitas sem mandado judicial, amplia o alcance da fiscalização no ambiente doméstico.

São avanços. A escala do problema, porém, ainda supera a capacidade de resposta. Empregadores flagrados são notificados e obrigados a regularizar contratos retroativamente. A pergunta que os dados deixam em

aberto é quantos deles já tinham passagem pelo radar da fiscalização e continuaram operando. A punição precisa ser proporcional ao crime, e submeter alguém a condições análogas à escravidão, seja numa fazenda de café, seja num apartamento, é crime grave que exige consequências graves.

A fiscalização precisa crescer em escala e em profundidade. Os 1.836 autos de infração emitidos em agosto são um indicativo de que, quando os agentes chegam, encontram irregularidades, o que levanta a questão óbvia sobre quantos locais semelhantes nunca foram visitados. O orçamento destinado à inspeção do trabalho no Brasil segue aquém do necessário para cobrir um país de dimensões continentais e uma economia informal que ainda emprega dezenas de milhões de pessoas.

Ampliar o número de auditores fiscais, garantir recursos para operações de campo e endurecer as penalidades para reincidentes não são medidas opcionais. São o mínimo que se pode exigir de um Estado que se compromete a erradicar o trabalho escravo, um desafio que o Brasil assumiu perante si mesmo e perante a comunidade internacional há décadas.

O número de agosto pode ser lido como prova de que a fiscalização funciona. Mas também pode ser lido como prova de que o problema persiste em escala que nenhuma operação, por mais bem conduzida que seja, resolve sozinha. O Brasil tem instrumentos legais, força-tarefa ativa e jurisprudência consolidada para combater o trabalho escravo. O que falta é escala. É vontade política para sustentá-la no tempo, independentemente do calendário eleitoral ou da pressão de setores que preferem que a fiscalização continue chegando tarde.



ROBERTO FONSECA

robertofonseca.df@dabr.com.br

## A previsão segura

A 23 dias do primeiro turno das eleições, a ebulição política em Brasília proíbe qualquer prognóstico sobre qual resultado vai sair das urnas. Com a mais grave crise institucional do Supremo Tribunal Federal desde a redemocratização em andamento, passando por desdobramentos das investigações do Banco Master, do caso *Dark Horse* e das fraudes nas aposentadorias do INSS, qualquer fato novo é capaz de provocar uma mudança de rumo no humor do eleitorado.

A Operação Make Up, deflagrada ontem pela Polícia Federal e pela Controladoria-Geral da União, é o fato mais recente a entrar nessa equação. E não é um episódio qualquer. A investigação alcança emendas parlamentares, organizações sociais, empresas, ao menos um deputado federal e a produção de um filme sobre o ex-presidente Jair Bolsonaro.

O que chama a atenção é a dimensão da engrenagem financeira investigada. Mario Frias destinou R\$ 2 milhões em emendas ao Instituto Conhecer Brasil. Relatórios do Coaf identificaram uma sequência de transferências até a produtora responsável por *Dark Horse*. O deputado também fez transferências diretas de R\$ 645,4 mil para a empresa no fim do ano passado. A movimentação foi considerada atípica pela investigação diante do rendimento mensal declarado pelo parlamentar.

Tudo precisa ser apurado. É importante fazer essa ressalva porque investigação policial não é sentença. Mas seria igualmente errado tratar um caso dessa dimensão como mais uma notícia que desaparecerá na velocidade do ciclo eleitoral, e é justamente aí que está o problema para quem tenta entender esta eleição pelas pesquisas.

Os institutos fazem o trabalho necessário. Independentemente da metodologia,

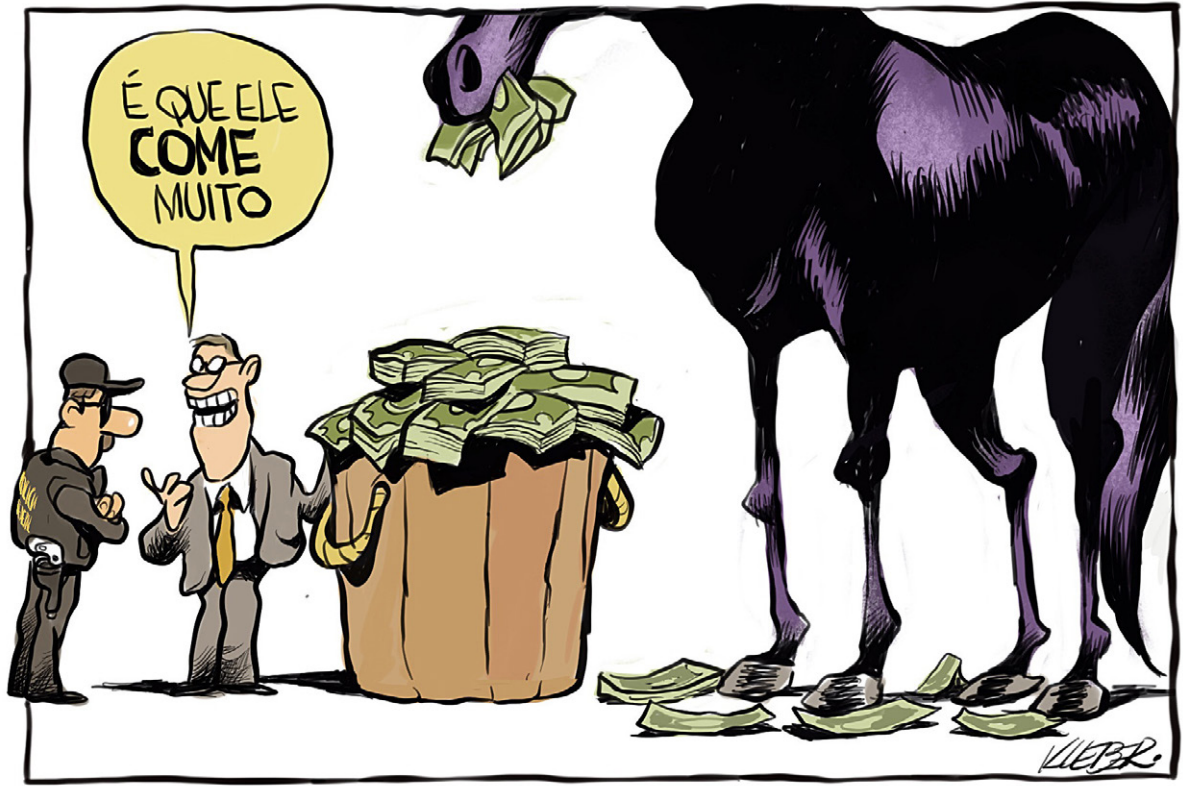
entrevistam eleitores, calculam amostras e registram o retrato daquele momento. O problema é que Brasília está produzindo fatos numa velocidade maior do que a capacidade de qualquer pesquisa de captá-los. Quando o questionário começa a ser aplicado, um cenário existe. Assim que a pesquisa termina, outro está se formando. E na divulgação do resultado, talvez uma terceira realidade já esteja diante do eleitor.

É uma diferença brutal em uma campanha como a que estamos tendo em 2026. Até pouco tempo, a leitura predominante na classe política era o favoritismo de Luiz Inácio Lula da Silva. As últimas sondagens começaram a produzir um cenário diferente e passaram a apontar vantagem de Flávio Bolsonaro no mais do que provável segundo turno. Não considero prudente transformar isso em certeza. Pesquisa não é urna.

Mas também seria um erro ignorar a mudança. Tenho dificuldade, neste momento, em enxergar alguém com força suficiente para romper a polarização. A disputa está mesmo concentrada nos dois nomes. O que não está definido é quem chegará à frente e com que vantagem. E há uma variável que nenhum instituto consegue medir antecipadamente: o próximo acontecimento.

Por isso, considero que a eleição ainda está longe de estar decidida. E, a essa altura, quem apresentar um cenário fechado estará vendendo mais certeza do que os fatos permitem. O eleitorado muda de humor. Uma semana é mais do que suficiente para uma chacoalhada no cenário eleitoral, com investigação que pode prejudicar uma candidatura ou até uma declaração capaz de produzir um efeito que ninguém antecipou.

Será uma eleição aos solavancos até o fim. Neste momento, é a única previsão realmente segura.



» Sr. Redator

» Cartas ao Sr. Redator devem ter, no máximo, 10 linhas e incluir nome e endereço completo, fotocópia de identidade e telefone para contato.  
» E-mail: [sredat.df@dabr.com.br](mailto:sredat.df@dabr.com.br)

### Eleições no Brasil

O tumulto generalizado em que se envolveu o Supremo Tribunal Federal (STF) e também os Poderes Legislativo e Executivo mostra que o Brasil está desgovernado. Como querem fazer uma eleição que mereça crédito daqui a menos de um mês? Nessa confusão que só aumenta, não seria o caso de adiá-la? Ou seria pior ainda, pois a situação tende a piorar? As instituições públicas não conseguem funcionar pelo povo e para o povo, afetando também as privadas. Nesse contexto, ou o Brasil tem um porvir brilhante e magnífico, pelo desmantelamento de estruturas obsoletas, ou mergulhamos em um caos anunciado. Podemos até ter um governo no esquema anarquista? Certos italianos, oriundos ou “carcamanos”, como às vezes somos referidos pejorativamente, adorariam.

» **Humberto Pellizzaro**  
Asa Norte

### Eleições nos EUA

Trump promete US\$ 5 mil, cerca de R\$ 25 mil, para cada cidadão adulto americano caso o Partido Republicano vença as eleições de meio de mandato, em novembro. A questão é: ele vai causar polêmica, e ele sabe que a Justiça vai ir atrás dele por isso. Trump faz de propósito. A lei proíbe ele, ele sabe que vai ser proibido, os fãs dele vão comprar a ideia mesmo assim, os pouco instruídos, também; ele não vai pagar e ainda vai culpar a Justiça por estar censurando ele.

» **David B. da Rocha**  
Luziânia (GO)

### Crise no STF

Mais fermento no bolo da pantomima dos togados. Poderosos do Brasil surrealista trocam insultos e agressões em liminares. Os ministros André Mendonça e Flávio Dino acabaram com as poucas dúvidas que ainda existiam na cabeça dos cidadãos. Transformaram a Suprema Corte em destrambelhados puxadinhos do PL e do PT. Mendonça, indicado para o STF por Jair Bolsonaro, é defensor de Flávio Bolsonaro. Flávio Dino, por sua vez, indicado para a Corte Suprema por Lula, é defensor acalorado do atual presidente da República. O Supremo Tribunal Federal não deveria ter lado. Mas tem dois. Lula e Flávio Bolsonaro.

» **Vicente Limongi Netto**  
Asa Sul

### Metrô sucateado

Metrô do Distrito Federal confirma que peça solta provocou descarrilamento de um trem em 28 de julho. As pessoas estão correndo risco de morrer dentro desses trens sucateados. Será que estão esperando uma tragédia acontecer para, finalmente, tomarem uma atitude? Conhecendo esses políticos, é mais fácil abandonarem o metrô do DF do que investirem na modernização dos trilhos e na compra de trens novos.

» **Wesley Ribeiro**  
Brasília

Editora: Carmen Souza // [carmensouza.df@dabr.com.br](mailto:carmensouza.df@dabr.com.br)  
[opinioao.df@dabr.com.br](mailto:opinioao.df@dabr.com.br) || **3214-1157**

Desabafos

» Pode até não mudar a situação, mas altera sua disposição

Vorcaro, com o seu Banco Master, fez, sozinho, o Supremo Tribunal Federal um verdadeiros “jacá de gatos” de várias mães.

**José Eustáquio dos Reis** — Asa Sul

Ministros do STF, deputados, senadores, filhos de presidente e ex-presidentes, candidatos a presidente, a OAB e o restante do Brasil exigem acesso ao processo e fim do sigilo do Master. Temos que saber quem são os culpados de fato!

**Abraão F. do Nascimento** — Águas Claras

Concurso Sedes/DF: com o nível da prova, quem nunca fez concurso e foi se aventurar tirou 90-98 pontos. É uma falta de respeito com que estudou!

**Tice Vasconcelos** — Brasília

CBF confirmará Brasília como sede da final única da Copa do Brasil. Só espero que façam um calendário bem planejado para atender a demanda do trânsito, vendo os horários de funcionamento do comércio e dos serviços públicos.

**Luciana Cardoso** – Brasília

12 de setembro é uma data importante: dia do aniversário do grande presidente Juscelino Kubitschek, que nasceu há 124 anos. Que sua obra, sua maneira de governar, seu ideal e o trabalho que fez o Brasil avançar sirvam de exemplo para os dirigentes de nosso país.

**José R. Pinheiro Filho** — Asa Norte

### Limpeza étnica

As sanções contra Israel são o reconhecimento de que o limite foi ultrapassado. Doze países usam a expressão “limpeza étnica” porque não dá mais para fingir que não viram. O governo israelense tem reagido com indignação, mas ela não apaga escombros, não resuscita mortos e não reverte expulsão de palestinos. As sanções não reparam vidas, mas rompem o silêncio. Cá, com meus botões, observo que certas práticas adotadas por Israel são semelhantes a condutas que o país historicamente condenou em outros contextos. Seus métodos vão contra os valores que o país costuma invocar ao condenar abusos cometidos em conflitos do passado.

» **Paccelli M. Zahler**  
Sudoeste

CORREIO BRAZILIENSE

*“Na quarta parte nova os campos ara  
E se mais mundo houvera, lá chegara”*  
Camões, e, VII e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO

Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moisés

Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux

Diretora de Redação

VENDA AVULSA

| Localidade | SEG/SÁB  | DOM      |
|------------|----------|----------|
| DF/GO      | R\$ 5,00 | R\$ 7,00 |

ASSINATURAS\*

|             |               |
|-------------|---------------|
| SEG a DOM   | R\$ 1.187,88  |
| 360 EDIÇÕES | (promocional) |

Assine

(61) 3342.1000 - Opção 01 ou (61)99966.6772 Whatsapp

\*Preços válidos para o Distrito Federal e entorno.  
Consulte a Central de Relacionamento (3342-1000) ou (61) 99158.8045 Whatsapp, para mais informações sobre preços e entregas em outras localidades, assim como outras modalidades e formas de pagamento. Assinaturas com forma de pagamento em empenho terão valores diferenciados. Aquisição de assinaturas para atendimento de demanda de licitação é sob consulta. Preços válidos para até 10 (dez) assinaturas por CPF ou CNPJ.

Anuncie

Publicidade: (61) 3214.1339 ou (61) 99555.2585 Whatsapp  
Publicidade legal: (61) 3214.1245 ou (61) 98169.9999 Whatsapp  
Classificados: (61) 3342.1000 ou (61) 98169.9999 Whatsapp

S.A. CORREIO BRAZILIENSE – Administração, Redação e Oficinas Edifício Edilson Varella, Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 2, nº 340 - CEP 70610-901. Rede Interna: 3214.1078 - Redação: (61) 3214.1100; Comercial: (61) 3214.1339 ou (61)99555.2586 Whatsapp.

ANJ WZ

associação de jornais

Endereço na Internet: <http://www.correioweb.com.br>  
Os serviços noticiosos e fotográficos são fornecidos pela AFP, Agência Estado e D.A Press. Tel: (61) 3214-1131

DIÁRIOS ASSOCIADOS D4

D.A Press Multimídia  
Atendimento pessoalmente para pesquisa em jornais e cópias:  
SIG Quadra 2, nº 340, bloco 1, Subsolo - CEP: 70610-901 - Brasília - DF;  
de segunda a sexta, das 9h às 18h.

Atendimento para venda de conteúdo:  
Por e-mail, telefone ou pessoalmente: de segunda a sexta, das 9h às 22h/  
sábados, das 14h às 21h/ domingos e feriados, das 15h às 22h.  
Telefones: (61) 3214.1575 /1582/1568.  
E-mail: [dapress@dabr.com.br](mailto:dapress@dabr.com.br) Site: [www.dapress.com.br](http://www.dapress.com.br)